

## A FINLÂNDIA DE JEAN SIBELIUS: A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO NACIONALISMO FINLANDÊS

Gabriel de Souza Alencar<sup>7</sup>

### RESUMO

Este artigo irá discorrer sobre como a influência de um elemento cultural, a música, pode afetar a política do meio no qual está inserida. E, para tanto, será utilizado o caso único da Finlândia no seu processo de independência, que teve seu nacionalismo influenciado pela música de seu compositor máximo, Jean Sibelius, através de uma de suas maiores obras, a peça *Finlândia*, que teve importância fundamental na formação do nacionalismo deste país.

Palavras-chave: Nacionalismo; música; Jean Sibelius; Finlândia; independência.

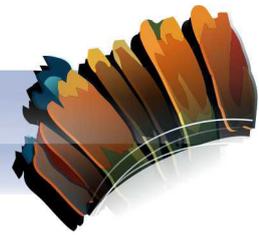
### ABSTRACT

This article will address how the influence of a cultural element, the music, can affect the politics of the environment in which it is inserted. And, to do so, it will be utilized the unique case of Finland in its process of independence, which had its nationalism influenced by the music of its utmost composer, Jean Sibelius, by one of his major works, the piece *Finland*, which had fundamental importance on the formation of Finnish nationalism.

Keywords: Nationalism; music; Sibelius; Finland; independence.

---

<sup>7</sup> Graduado com Lâurea Acadêmica no curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Roraima. Acadêmico do curso de Música da Universidade Federal de Roraima.



## INTRODUÇÃO

**N**a segunda metade do século XIX, o mundo passava por transformações nunca antes vistas: o poderio britânico se expandia sobremaneira sobre o continente europeu, instaurando o liberalismo econômico, que mudaria para sempre o modo das relações internacionais do continente; o sistema internacional passava por uma mudança no equilíbrio de poder com o domínio europeu sobre os outros continentes (com exceção da América da Norte), como a partilha da África e as influências na América Latina. A partir desse momento histórico, o mundo seria (re)construído pelos moldes europeus e os que se recusavam a fazê-lo eram rechaçados.

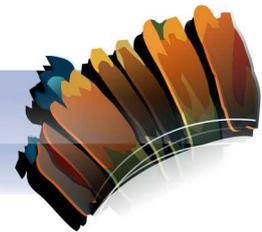
Limitar-se-á no presente texto à abordagem de acontecimentos referentes a Finlândia. Pretende-se mostrar como se deu o processo de independência desse país que se encontrava sob domínio russo e, principalmente, como a música influenciou nesse processo que foi (como aconteceu em tantos outros países) intensificado pelo nacionalismo. Estará em foco o compositor finlandês Jean Sibelius, que através de sua música, e em especial a peça *Finlândia*, foi responsável pelo alavancamento do movimento quando este estava sob repressão do Império Russo. É importante ainda destacar que a independência da Finlândia teve importância no contexto geopolítico de sua época, pois se tornou mais um ator no cenário internacional e, logo, influenciou na balança de poder da região.

## FINLÂNDIA

**U**ma pequena interação com a história finlandesa se faz necessária para que seja possível entender com mais clareza a razão da continuidade dos movimentos que se seguiram.

A História da Finlândia pode ser dividida em três capítulos: o período Sueco, que vai até 1809; o período de dominação russa, entre 1809 e 1917 e o período que vai desde sua emancipação do Império Russo até os dias atuais. Aqui serão focados somente os dois primeiros capítulos dessa história dando atenção especial ao segundo, pois nele é que se desenvolveu o movimento nacionalista finlandês contra a Rússia.

A Finlândia, através da História, foi um território disputado e conquistado por grandes reinos, em especial pela Rússia e Suécia, nunca



tendo uma autonomia própria que a caracterizasse e identificasse. Entre essas constantes disputas, em 1323 foi assinado um tratado de paz entre o reino de Novgorod (Rússia) e Suécia, onde a Finlândia foi dividida entre as duas para evitar as guerras, cabendo à Rússia a parte leste e à Suécia a oeste.

Sob o poderio sueco então, é importante notar que não se estabeleceu o regime feudalista nessa região, pois no sistema sueco tal forma de organização não existia; sendo assim, a sociedade fino-sueca sempre se baseou no trabalho livre. A ascensão da cultura finlandesa começaria somente a partir do século XVI com o advento da Reforma Protestante, que logo chegou à Suécia, enfraquecendo a Igreja Católica. Mais tarde, foi lançado o Novo Testamento em finlandês, o que foi muito importante para a identidade finlandesa visto que os ocupantes dos altos cargos do governo do território eram suecos, algo que favorecia o poderio opressor da língua sueca.

A conquista russa sobre a parte sueca da Finlândia se deu através da Guerra Finlandesa em 1809, pela qual a Rússia conquistou os territórios e criou, a partir de então, o Grão-Ducado da Finlândia que é incorporado ao Império Russo, inaugurando o segundo capítulo da história finlandesa.

Sob o título de Grão-Ducado, a Finlândia adquiriu relativa autonomia graças ao prestígio que tinham os nobres suecos e pela instituição do Senado finlandês como entidade parlamentar, contando inclusive com um Ministro Secretário de Estado que reportava assuntos finlandeses diretamente ao Imperador Alexandre I; além disso, a capital e universidade foram movidas para Helsinki em 1812 e 1828 respectivamente.

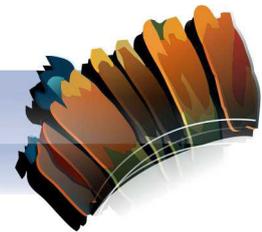
Porém, com o advento da intensificação do nacionalismo russo, as políticas voltadas para os territórios anexados passaram a se tornar mais intensas, como bem esclareceu o professor de história russo Marc Raeff: “[...] o novo território deveria se tornar parte e parcela do território Russo e aquela nova população deveria viver de acordo com o mesmo padrão social e econômico que o povo russo.”<sup>8</sup> (RAEFF, 1971, p. 30)

Conforme a intolerância por minorias não-russas crescia, também aumentavam as imposições políticas para suprimi-las. A primeira dessas imposições, que estabelece o começo da “Era de Russificação”<sup>9</sup> sobre a Finlândia, foi o Decreto do Idioma de 1863 emitido por Alexandre II, que impunha a língua sueca ao invés da finlandesa para trazer essas minorias para a esfera de influência russa<sup>10</sup>, garantindo maior controle político. Inclusive,

8 Texto original: “[...] the new territory had to become part and parcel of the Russian land and that the new populations must live according to the same social pattern as did the Russian people.” (tradução livre)

9 A Russificação, segundo Raeff, era um processo lento e gradual para imposição política e econômica por parte do governo central russo sobre os territórios dominados; promoviam a uniformização das instituições internas e injeção de sua cultura em culturas mais “fracas”.

10 Embora se instale a língua sueca como língua oficial, ainda considero esse ato como parte da Russificação porque, ao agradar os nobres suecos, o governo russo conquistava controle da população que era, de fato, finlandesa.



para os russos mais conservadores, o Grão-Ducado da Finlândia era uma anomalia do Império que deveria ser unificada por quatro razões principais.

Primeiramente, o separatismo finlandês começava a tomar forma com o crescimento do sentimento nacionalista, que possibilitaria uma insurreição dos diversos territórios controlados pela Rússia. Em segundo lugar, a partir da década de 1880, a Finlândia começou a competir comercialmente com a Rússia. Outro problema se dava por razões geopolíticas da soberania russa, pois além de criar possíveis antecedentes para rebeliões, a Finlândia nutria relações com a Alemanha, um tradicional oponente político-militar da Rússia<sup>11</sup>. Uma última razão seria a capacidade da Rússia de incorporar jovens finlandeses às frentes de combate russas, uma vantagem que não se poderia perder, pois ajudava a garantir a influência russa no meio internacional.

É possível ainda subdividir o período da Russificação em duas “eras de opressão” (ZETTERBERG, 2001, p.1), onde a primeira se daria entre 1899 e 1905, iniciando-se com os Manifestos e terminando com a Primeira Revolução Russa de 1905<sup>12</sup>, que ao final concedeu certo alívio às imposições sobre a Finlândia; e a segunda entre 1909 e 1917, que começa com o retomar das políticas de opressão russas e termina com a Revolução Russa de 1917, que, ao final, concede a independência da Finlândia.

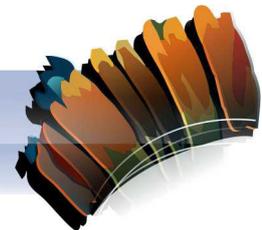
A primeira medida tomada pelo governo russo para “russificar” a Finlândia, foi o Manifesto de Fevereiro de 1899, que dava ao czar poderes para governar a Finlândia como bem o aprovesse sem consultar o Senado ou a Dieta Finlandesa; além de tornar a Finlândia uma mera província. Em resposta, os finlandeses fizeram um grande abaixo-assinado, com mais de 500.000 assinaturas. Tal abaixo-assinado foi ignorado pelo governo russo que, logo em seguida passou o Manifesto do Idioma de 1900, tornando o idioma russo o idioma administrativo obrigatório em escritórios governamentais.

Ambas as medidas resultaram num sentimento de revolta por parte do povo finlandês, que se encontrava dividido sobre como deveriam

---

11 Mais tarde, esse fator provaria ser verdadeiro, pois em 1917, os russos precisaram pôr tropas na Finlândia para impedir a entrada dos alemães e a Finlândia foi co-beligerante com a Alemanha quando esta invadiu a Rússia em 1941.

12 Para maior elucidação vide VIANA, Nildo. A Revolução Russa de 1905 e os Conselhos Operários. Revista Digital “Em Debate”. MENDONÇA, José Carlos (editor). Florianópolis: 2010, 2º semestre, p 42-58. Disponível em <<http://periodicos.incubadora.ufsc.br/index.php/emdebate/article/view/430/487>>. Acessado 27 de Outubro de 2010.



reagir, pois havia um grupo que queria resistir e outros que queriam cumprir com os objetivos da Russificação. Porém houve uma terceira medida por parte do governo russo que resultou na união do movimento de resistência finlandês em um movimento de massa: foi a Lei do Recrutamento promulgada em 1901, que extinguiu o Exército da Finlândia, incorporando-o ao russo. Tal lei resultou numa série de greves e protestos até que foi suspensa em 1904<sup>13</sup>.

Quando então se dá a Primeira Revolução Russa de 1905, com suas greves gerais e protestos (que logo encontram campo fértil na Finlândia), o governo russo se vê na necessidade de rapidamente conter essa possível revolução, gerando o Manifesto de Outubro de 1905, onde institui pela primeira vez uma monarquia constitucional, que não vigorou, pois a Constituição tinha pouca capacidade jurídica para limitar as ações do czar, sendo que este último detinha ainda um grande poder de veto.

É então que em 1906 o czar propõe que a antiquada Dieta Finlandesa seja substituída por um parlamento unicameral; tal proposta foi bem recebida e aceita pelos finlandeses que logo instauraram a *Eduskunta* onde reinava um espírito de solidariedade nacional contando com sufrágio universal inclusive. Esse foi o intervalo que se deu entre as duas eras de opressão, onde o povo finlandês teve certa estabilidade com a redução das medidas de russificação.

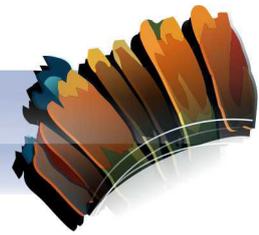
Porém, findados os problemas internos russos e garantindo certo controle interno, o czar volta ao programa de russificação dos territórios dominados e em 1914 a Finlândia estava enfraquecida e não era mais relevante do que uma província russa qualquer.

Com a chegada da I Guerra Mundial, embora a Finlândia não tivesse sido atacada diretamente, a sua economia foi fortemente afetada, já que era grande exportadora de madeira e teve que passar a produzir ferro para a guerra. Sofreu com racionamento de comida em seu território, como aconteceu em grande parte da Europa.

Um grande fator que intensificou o descontentamento finlandês

---

13 Enquanto isso, a perseguição russa sobre oficiais finlandeses e a imprensa continuava ativa; além disso, o governo russo deu poderes ditatoriais ao Governador Geral Bobrikov, que gerou muita tensão interna, resultando no seu assassinato em 1904. Para melhor esclarecimento, confira POLVINEN, Tuomo. *Imperial Borderland: Bobrikov and the Attempted Russification of Finland, 1898–1904*. HUXLEY, Steven (trad.). North Caroline: Duke University Press, 1995.



com a Rússia foi o fato de que tropas russas ocuparam grande parte do território da Finlândia, pois temiam uma invasão alemã através desse território<sup>14</sup>. Essa ocupação desagradou grandemente os finlandeses, até que, em 1917, apesar das divergências internas da Finlândia, começou a emergir um sentimento de unanimidade que dizia que a Finlândia deveria obter sua independência da Rússia.

Foi então que em março de 1917 ocorre uma revolução na Rússia, o regime czarista cai e dentro de poucas semanas essa revolução já era sentida não só nos territórios finlandeses mas também na Europa toda. E em dezembro desse mesmo ano, a Finlândia redige sua Declaração de Independência aprovada pelo seu senado e é proclamada a independência da Finlândia, encerrando o segundo capítulo de sua história.

## JEAN SIBELIUS

**P**oucos compositores conseguem alcançar grande renome nacional e internacional quando vivos. Jean Sibelius, um grande compositor finlandês, não só alcançou todos esses privilégios como também foi alguém que influenciou na História de seu país para sempre.

Johan Julius Christian Sibelius nasceu em oito de dezembro de 1865 na cidade de Hämeenlinna no então Grão-Ducado da Finlândia, filho de Suecos com ascendência alemã<sup>15</sup>. Mesmo quando criança, já demonstrava certa aptidão musical para piano e violino. Nos seus estudos aprendeu também sobre as antigas lendas nórdicas que influenciariam suas composições.

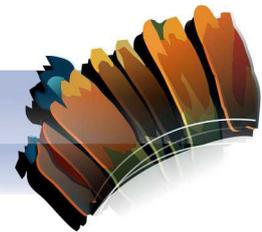
Decidindo-se pela música, foi estudar no Conservatório de Helsinki, onde esteve em contato com os bons professores da época. Seu grande interesse em composições fez com que aprofundasse seus estudos em Berlim e Viena.

Casado com Aino Jarnefelt em 1892 e já sendo conhecido como “Jean” Sibelius graças ao seu poema sinfônico *Kullervo*, Sibelius já era considerado o maior compositor da Finlândia. Continuou fazendo sucesso com suas composições, em especial com a altamente nacionalista *Finlandia* que clamava contra o domínio russo que ainda imperava no território finlandês<sup>16</sup>.

14 Esse pensamento tinha, de fato, embasamento na realidade, pois os finlandeses em 1914 já tinham certeza dos planos de russificação finlandesa orquestrados pelo Império Russo e viam nos alemães uma forma de obter independência. Foi tão verdadeiro tal pensamento que, em 1915, cerca de dois mil jovens finlandeses foram enviados para a Alemanha a fim de receber treinamento militar.

15 Esse é um fato interessante e paradoxal: é interessante, pois é graças a essa ascendência que Sibelius falava sueco mais fluente e frequentemente que finlandês; e paradoxal porque Sibelius tinha todos os requisitos para se tornar e consolidar um membro da aristocracia sueca na Finlândia, mas optou por assumir a defesa de sua pátria.

16 Essa composição foi banida pelo império Russo, tal a influência que exercia sobre os finlandeses, mas continuou a ser tocada sob o nome *Impromptu*.



Sibelius sempre teve problemas com bebidas e em 1904, por insistência de sua mulher, mudou-se para o interior do país, estabelecendo-se na sua nova casa chamada “Villa Ainola”. Nesse lugar, encontrou tranquilidade e contato direto com a beleza da natureza, o que ajudou nas suas composições.

A partir de 1914, com sua fama consolidada como um nacionalista, Sibelius começa a voltar sua música para a música em si e não somente temas nacionalistas. Em 1917, com a independência da Finlândia do poderio russo, Sibelius consolida totalmente sua carreira de compositor, contando inclusive com uma pensão vitalícia do governo finlandês, que garantiu a ele sua “Villa Ainola”<sup>17</sup>.

É bem verdade que Sibelius foi consagrado como um compositor nacionalista e, de fato, suas composições influenciaram no sentimento nacionalista finlandês não somente em seu período pré-independência, mas também nos anos que se seguiram como afirmação da identidade finlandesa perante o cenário internacional. Porém, é válido destacar que o próprio Sibelius, por muitas vezes, viu-se sufocado por essa rotulação, pois o mundo fechava os olhos e ouvidos para outras belíssimas composições suas que não tinham aquele ardor nacionalista, mas eram também cheias da essência musical.

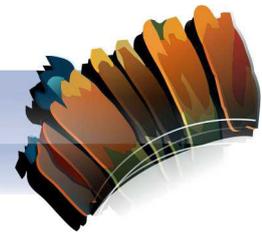
Sibelius não teria como escapar às maravilhosas paisagens finlandesas e da paixão que seria gerada por esse ambiente. Ele mesmo descreve-se como um sonhador e poeta da natureza, revelando seu grande amor pelo seu país. E esse sentimento é tão forte que ele buscava imprimir seu sentimento em tudo que compunha.

## MÚSICA E POLÍTICA

**M**arcel Merle define cultura como “um conjunto de sistemas de valores e representações que determinam o comportamento dos membros de um grupo permitindo que esse grupo afirme sua identidade” (1985, *apud* RIBEIRO, 2011, p. 30). A música é parte integrante da cultura, sendo assim esta também está permeando diversos aspectos da sociedade, podendo atuar em vários campos, como a política. Ao analisar-se a influência da música no meio político, é possível concordar com o que diz o etnomusicólogo Alberto Ikeda no que se refere à atuação da música na sociedade:

---

17 Mais tarde, no aniversário de Sibelius em 1945, o governo finlandês mais uma vez mostra seu apreço pelo compositor, que tem sua pensão (já generosa) triplicada.



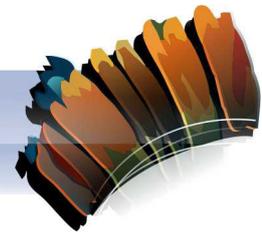
[...] De um lado, como elemento de distinção e identidade classista, servindo aos processos de dominação ideológica, de outro, como contestação destas e/ou como motivação para ações que visam a transformação da sociedade e também como forma de identidade e resistência, ou, ainda, apenas para o desvelamento da realidade. (IKEDA, 2001, p. 5)

Ikeda não é o único a tratar sobre o tema da relação entre música e política, há muitos estudos que ligam os campos. Estevão de Rezende Martins, em seu livro “Relações Internacionais: Cultura e Poder” (2004), chama atenção para o fato de que a cultura é um fator dinâmico de ação, transformação e formação. Para ele, são as ideias que movem o processo cultural; mas, ora, há muitos tipos de ideias, logo tal processo não pode ocorrer homoganeamente. Ele categoriza as ideias em três tipos: cosmovisões, convicções normativas e crença nas relações causa-efeito, tendo a primeira um caráter estrutural, a segunda uma característica conjuntural e a terceira tendo abordagem mais imediata.

Dentre estas, o que nos interessa são as cosmovisões, pois, de acordo com Rezende Martins, elas estão nos símbolos de uma cultura, moldando concepções de mundo, ideias, etc. Elas estão presentes em substratos mais profundos da sociedade, influenciando-a em nível estrutural; junto com as outras duas, as cosmovisões formam a força cultural das ideias, que passam a ser fator decisivo da ação concreta, ou seja, são as ideias, formando uma cultura, que irão consolidar e difundir as práticas. Não há como negar que a cultura permeia todos os aspectos de uma sociedade, tanto que a diplomacia cultural já passa a ser parte integrante da prática diplomática como um todo.

Assim, perde-se o mito de que a música tem unicamente função estética no sentido de expressão do pensamento humano, mostrando que tal arte é – e de certa forma sempre foi – um instrumento político nas mãos tanto dos mais fortes quanto dos mais fracos. Sendo assim, é possível afirmar que a música sempre esteve presente nos movimentos políticos porquanto estava influenciando a sociedade enquanto ferramenta de ideologia de massas, fortalecendo movimentos através do mundo.

Muitos, se não todos, os grandes compositores são exemplos disso, pode-se citar os exemplos de Tchaikovsky e sua *1812*, onde ele retrata a batalha de Waterloo e a vitória sobre Napoleão; Beethoven e sua *Sinfonia n° 3: Eroica*, uma alusão ao poderio napoleônico, e tantos outros como Dvorák e Rimsky-Korsakov.



## FINLÂNDIA E O NACIONALISMO ATRAVÉS DA MÚSICA DE SIBELIUS

**F**inlândia é o nome de uma das composições mais famosas de Jean Sibelius. Sua fama decorre não somente da beleza que emana quando é ouvida, mas também das consequências que trouxe ao mundo e ao povo finlandês quando foi escrita e executada. Mas não é somente através dessa música que se pode ver o nacionalismo de Sibelius.

A escritora e musicóloga finlandesa Anni Heinno externou que: “As origens da legitimidade especial de Sibelius podem ser traçadas para a estreia da sua Sinfonia *Kullervo* em 1892.<sup>18</sup>” (HEINNO, 2007, p.1) Nela, Sibelius faz grande uso do idioma finlandês, baseando-se na própria tradição cultural finlandesa<sup>19</sup> e criando um espírito heroico finlandês numa época de controle opressivo da Rússia.

Embora haja tão grande expressão do nacionalismo de Sibelius em muitas de suas músicas, é na sua peça *Finlândia* que se encontra a maior repercussão do nacionalismo por ele proposto. Depois da sua sinfonia *Kullervo*, Sibelius foi convidado a escrever mais composições de cunho nacionalista, o que ele fez<sup>20</sup>. O “selo” de “nacionalista” ficou tão bem impresso em Sibelius que:

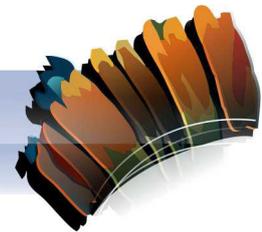
[...] os concertos que ele organizava para ganhar dinheiro transformavam-se em celebrações patrióticas. Obedientemente, ele garantiu que seus programas incluíssem peças e canções patrióticas, mesmo se estas tendessem ao roubo da atenção da atração principal, suas sinfonias.<sup>21</sup> (HEINNO, 2007, p. 1).

18 Texto original: “The origins of Sibelius’s special standing in Finland can be traced to the premiere of his *Kullervo* Synphony in 1892” (tradução livre).

19 Na época de Sibelius, a ligação entre texto e música era muito profunda, podendo um elemento influenciar o outro na composição de uma peça. A sinfonia *Kullervo* de Sibelius foi baseada na epopéia nacional da Finlândia denominado *Kalevala*. O *Kalevala* é um conjunto de poesias populares antigas dos povos originais da Finlândia, reunidas através de diversas peregrinações e compilações de canções ouvidas na região da Carélia – uma espécie de “arca do tesouro da poesia, o museu idílico da antiguidade” (METTOMÄKI: 2008). Com o subjugo da língua finlandesa no século XIX, Sibelius utiliza palavras finlandesas para exaltar o idioma e fortalecer a cultura da Finlândia em tempos de opressão.

20 Embora alguns autores digam que Sibelius não foi totalmente um nacionalista ou um cidadão politicamente ativo, não se pode negar que muitos dos seus trabalhos (em especial os primeiros) eram um protesto contra o domínio russo.

21 Texto original: “The concerts that he organized to earn money turned into patriotic celebrations. Dutifully he made sure that the programs included patriotic songs, even if these tended to steal the attention from the main fare, his symphonies.” (tradução



Ora, não há como ver mais claramente que a música de Sibelius foi um fator essencial na influência do sentimento nacionalista finlandês. Mais uma vez cita-se Anni Heino quando ela diz que: “Depois da independência da Finlândia em 1917, a significância política da música de Sibelius mudou. Ele se tornou um embaixador cultural não oficial por seu país. Uma correnteza sem fim de cartas de fãs e convidados começou a encontrar seu caminho para Ainola.”<sup>22</sup> (IDEM, 2007, p. 1)

Sibelius, através de sua música, é então encarado não somente como um jovem entusiasta contra o domínio russo, mas também como um herói nacional. Bem disse o famoso produtor discográfico de música clássica Walter Legge: “Não é sempre que uma nação ou governo trata seus grandes homens com a consideração que a Finlândia mostra para Sibelius.”<sup>23</sup> (LEGGE, 1935, p. 218).

É mui clara então a relação que se dá entre o espírito da música e o espírito do nacionalismo finlandês. Ao ouvir os primeiros acordes desafiantes em *Finlândia*, o cidadão que era oprimido pelo império Russo logo sentia um calor acender dentro de si, e conforme a música se desenvolve, ele se vê envolvido naquela batalha e naquele ardor que a música clama; quando ouve a belíssima melodia tocada pelas flautas, logo se lembra da neve, dos pinheiros, do céu finlandês e sente como ama sua casa, sua pátria, seu lar; é então que retomada a batalha, ele se vê confiante e seguro para seguir o caminho da vitória.<sup>24</sup>

## FINLÂNDIA E A BALANÇA DE PODER DE SEU TEMPO

**L**ogo após a independência da Finlândia, seguiu-se uma guerra civil por causa também da Revolução Russa e das influências que tinha o comunismo naquele meio e naquela época.

Torna-se muito importante destacar, que, assim que foi inserida no meio internacional, a Finlândia já desenvolveu relações diplomáticas com a Alemanha<sup>25</sup>. Foi com a ajuda alemã que a Finlândia pôde aproveitar o momento de colapso que ocorria na Rússia e declarar sua

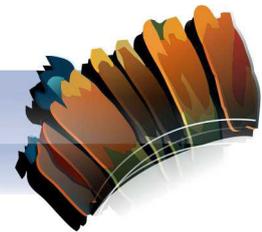
livre)

22 Texto original: “After Finnish independence in 1917, the political significance of Sibelius’s music changed. He became an unofficial cultural ambassador for his country. An endless stream of guests and fan letters started to find its way to Ainola.” (tradução livre)

23 Texto original: “It is not often that a nation or government treats its great men with the consideration that Finland shows to Sibelius” (tradução livre)

24 Aqui, recomenda-se fortemente que o leitor ouça a peça Finlândia para entender com mais clareza a relação que é feita nesse parágrafo.

25 Paradoxalmente, a Rússia foi uma das primeiras a reconhecer a independência da Finlândia, abrindo antecedentes para que outras nações seguissem o exemplo.



independência. Como disse o professor Harding Ganz: “A nova Finlândia amarrou-se a Alemanha sem constrangimento<sup>26</sup>.” (GANZ, 1978, p. 88). Ganz vai ainda um pouco mais além quando diz que:

Enquanto historiadores finlandeses estão compreensivelmente relutantes em admitir o impacto da intervenção alemã, historiadores comunistas vêem aquela intervenção como decisiva: ‘Com esse passo, a contra-revolução alcançou uma esmagadora superioridade, a qual tornou possível quebrar o exército revolucionário em apenas poucas semanas.’<sup>27</sup>” (IDEM, 1978, p. 87)

É importante ainda lembrar qual foi o período histórico no qual a Finlândia alcançou sua independência: Primeira Guerra Mundial. Em meio ao caos que reinava na Europa, surge um novo país que já conta, inclusive, com a ajuda da Alemanha – um país que era um dos maiores atores da Guerra e, conseqüentemente, um inimigo da Rússia, o país que controlou o território finlandês por séculos e tentou impor sobre eles o seu regime imperialista. Portanto, pelo simples fato de sua independência se dar em meio a um cenário tão conturbado e por causa das ligações que fez logo após seu nascimento, a Finlândia torna-se um fator importante no novo cenário internacional que se configura.<sup>28</sup>

## CONCLUSÃO

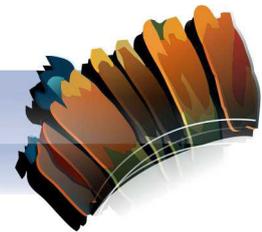
**J**ean Sibelius disse que: “Se nós entendêssemos o mundo, nós perceberíamos que há uma lógica de harmonia fundamentando suas múltiplas dissonâncias aparentes.”<sup>29</sup> (LEE, 2006, p. 197) Após uma sucinta contextualização histórica sobre a Finlândia e o compositor Jean Sibelius e uma análise de sua música, em especial da peça *Finlân-*

26 Texto original: “The new Finland unabashedly tied itself to Germany.” (tradução livre)

27 Texto original: “While Finnish historians are understandably reluctant to admit the impact of the German intervention, Communist historians see that intervention as decisive: ‘With this step, the counter-revolution achieved an overwhelming superiority, which made it possible to shatter the revolutionary army within a few weeks.’” (tradução livre)

28 Mais tarde, a Finlândia continuaria a um país chave no cenário em que se encontrava; o exemplo mais claro disso é observado na Guerra Soviético-Finlandesa ou “Guerra de Inverno” como foi popularizada (Winter War), onde a Finlândia prova mais uma vez sua capacidade de lutar e resistir ao domínio russo. Para mais detalhes, vide ENGLE, Eloise; PAANANEN, Eloise; PAANANEN, Lauri. *The Winter War: the Soviet attack on Finland, 1939-1940*. Pennsylvania: Stackpole Books, 1992.

29 Texto original: “If we understood the world, we would realize that there is a logic of harmony underlying its manifold apparent dissonances” (tradução livre).



*dia*, foi possível compreender como a música foi capaz de influenciar uma sociedade, impulsionada pelo movimento nacionalista, a ponto de ser instrumento no processo de reestruturação desta mesma sociedade, como aconteceu através da música de Sibelius.

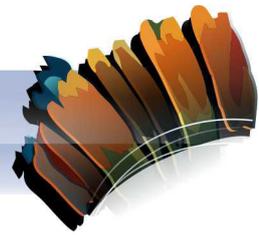
Sibelius afirma que “Arte é a assinatura das civilizações”, ora, a independência da Finlândia é fruto do nacionalismo que aflorou no coração e nas mentes dos finlandeses, que se tornaram dispostos a lutar pelo que é seu, livrando-se das garras dos dominadores, e a música foi a principal fonte desse sentimento. Jean Sibelius, um compositor que podia ter escolhido manter-se alheio aos movimentos políticos que o circundava, optou por não somente defender a sua terra, a sua pátria, mas também levar seus compatriotas a fazer o mesmo através de sua música, tornando-se, merecidamente, um herói nacional como poucos foram na história.

Em 1924, uma pergunta surgia: “O que é ‘Finlândia?’”. “Até 1939 muito mais pessoas estavam indagando a mesma pergunta. Repentinamente, a Finlândia era um peão muito importante na política mundial.”<sup>30</sup> (ENGLE *et al*: 1992, p. xi). E, de fato, o era. Com o primeiro impulso da música, aquela pequena província alcançou sua independência e ganhou proeminência no cenário internacional.

Assim, conclui-se que a música, parte essencial de uma sociedade – já que é parte da cultura que compõe tal sociedade –, no processo de independência da Finlândia foi de grande importante na consolidação e até mesmo formação de tal processo, pois o país, logo após sua independência, já se insere como um Estado de grande importância, reconfigurando a balança de poder de sua época.

---

30 Texto original: “By 1939, a great many more people were asking the same question. Suddenly Finland was a very important pawn in worlds politics.” (tradução livre)



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHERNIAVSKY, David. Sibelius and Finland. *The Musical Times*, Vol. 91, n° 1283 (Jan., 1950), pp 15-17. Disponível em <<http://www.jstor.org/stable/934053>>. Acessado em 10 de Novembro de 2010.

ENGLE, Eloise; PAANANEN, Eloise; PAANANEN, Lauri. *The Winter War: the Soviet attack on Finland, 1939-1940*. Mechanicsburg: Stackpole Books, 1992.

Finland. *The American Political Science Review*, Vol. 4, n° 3 (Agosto 1910), pp. 350-364. American Political Science Association. Disponível em <<http://www.jstor.org/stable/1945868>>. Acessado em 28 de Novembro de 2010.

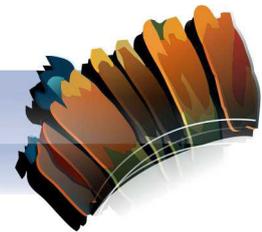
GANZ, A. Harding. The German Expedition to Finland, 1918. *Military Affairs*, Vol. 44, n° 2 (Abril 1980), pp. 84-91. Society for Military History: 1980. Disponível em <<http://www.jstor.org/stable/1986604>>. Acessado em 28 de Novembro de 2010.

HEINNO, Anni. The Real Jean Sibelius. *The Australian Financial Review* : September 14, 2007. Disponível em <[www.anniheino.com/real-sibelius.htm](http://www.anniheino.com/real-sibelius.htm)>. Acessado em 15 de Setembro de 2010.

IKEDA, Alberto T. MÚSICA, POLÍTICA E IDEOLOGIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. V Simpósio Latino-Americano de Musicologia. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2001. Disponível em <[www.ia.unesp.br/@rquivo@/pdf/artigo-01-Ikeda.pdf](http://www.ia.unesp.br/@rquivo@/pdf/artigo-01-Ikeda.pdf)> Acessado em 01 de outubro de 2010.

JOHNSON, Sir Knight Peter H. Jr. Jean Sibelius: Patriotic Son of Finland and Masonic Recluse. *Knight Templar Magazine*. March 2007. Disponível em <[www.kinghtstemplar.org/articles/0307/Sibelius.pdf](http://www.kinghtstemplar.org/articles/0307/Sibelius.pdf)>. Acessado em 12 de Setembro de 2010.

LEE, M. Owen. *The Great Instrumental Works: Unlocking the Masters Series*, No. 7. Portland: Amadeus Press, 2006.



LEGGE, Walter; SIBELIUS, Jean. Conversations with Sibelius. *The Musical Times*, Vol. 76, n° 1105 (Mar., 1935), pp. 218-220. Disponível em <<http://www.jstor.org/stable/919223>>. Acessado em 10 de Novembro de 2010.

METTOMÄKI, Sirkka-Liisa; ASPLUND, Anneli. Kaleva – a epopeia nacional da Finlândia. Ministério de Relações Exteriores da Finlândia: 2008. Disponível em <<http://www.finlandia.org.br/public/default.aspx?contentid=124149>>. Acessado em 03 de Novembro de 2010.

RAEFF, Marc. Patterns of Russian Imperial Policy Toward the Nationalities. IN: ALLWORTH Edward (editor), *Soviet Nationality Problems*. New York and London: Columbia University Press, 1971. (pp. 23-42). Disponível em <<http://www.neiu.edu/~circill/F6730.pdf>>. Acessado em 25 de Setembro de 2010.

RIBEIRO, Edgard Telles. *Diplomacia cultural: seu papel na política externa brasileira*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

STRAKHOVSKY, Leonid I. Constitutional Aspects of the Imperial Russian Government's Policy toward National Minorities. *Chicago Journals: The Journal of Modern History*, Vol. 13, No. 4 (Dec., 1941), pp. 467-492. The University of Chicago Press: 1941. Disponível em <<http://www.jstor.org/stable/1874244>>. Acessado em 10 de Novembro de 2010.

The Era of Russification. IN: SOLSTEN, Eric; MEDITZ, Sandra W. (editors). *Finland: A Country Study*. Washington: Library of Congress, 1988. Disponível em <<http://www.country-data.com/cgi-bin/query/r-4575.html>>. Acessado em 19 de Setembro de 2010.

WEIBULL, Jörgen; HENRIKSSON, Markku Ilmari; LARSON, Susan Ruth. *Finland*. History.com. Disponível em <<http://www.history.com/topics/finland>>. Acessado em 03 de Novembro de 2010.

ZETTERBERG, Seppo. Main outlines of Finnish History. November 2001, updated May 2010. Disponível em <<http://finland.fi/Public/default.aspx?contentid=160058&nodeid=41806&culture=en-US>>. Acessado em 13 de Agosto de 2010.